

# T Letras da Terra



40  
anos

ANO IX • Nº 22 • JUNHO DE 2010



## Um incentivo federal ao desenvolvimento da agricultura familiar

PÁGINAS 7 a 9

Vulmar Leite está a frente da Suepro/RS há pouco mais de sete meses. Saiba quais são os planos do governo para o ensino agrícola

PÁGINAS 12 E 13

O uso das plantas medicinais é uma realidade cada vez mais abrangente no Brasil, inclusive na saúde pública. Confira reportagem de Silvia Regina Machado

PÁGINAS 14 A 16



# COOPERAÇÃO. A UNIÃO DOS GAÚCHOS PARA O RIO GRANDE CRESCER.

Todos os dias, a cada momento, estamos criando novos elos, seja em família, entre amigos, colegas de trabalho ou conhecidos. E mesmo quando pensamos ou gostamos de algo diferente, podemos cooperar uns com os outros em nome do bem comum, exercitando os princípios básicos da cidadania, acima de qualquer diferença de ideologia ou crença. Ao longo deste ano, a Assembleia Legislativa vai trabalhar por uma grande corrente de união e cooperação, capaz de trazer resultados positivos para todos através da difusão de valores humanos, da educação, da solidariedade e do desenvolvimento sustentável. E assim, promovendo a integração e a cooperação de todos os gaúchos, o Parlamento busca o desenvolvimento do Estado. Porque esse é o caminho para o Rio Grande crescer cada vez mais.



**Assembleia  
Legislativa**

Estado do Rio Grande do Sul

**COOPERAÇÃO**  
O RIO GRANDE ACIMA DAS DIFERENÇAS

## DIRETORIA AGPTEA

### PRESIDENTE

Fritz Roloff

### VICE-PRESIDENTE ADMINISTRATIVO

Aldir Antônio Vicente

### VICE-PRESIDENTE DE ASSUNTOS EDUCACIONAIS

Danilo Oliveira de Souza

### VICE-PRESIDENTE DE ASSUNTOS SOCIAIS

Sérgio Luiz Crestani

### SECRETÁRIO GERAL

Élson Geraldo de Sena Costa

### PRIMEIRO SECRETÁRIO

Denise Oliveira da Silva

### TESOUREIRO GERAL

Carlos Fernando  
Oliveira da Silva

### PRIMEIRO TESOUREIRO

Jéferson Luciano  
Novaczyk de Souza

### CONSELHO FISCAL

Francisco Rosa Pereira Neto  
Márcio Henriques dos Santos  
Celito Lorenzzi

### CONSELHO FISCAL / SUPLENTE

Ayrton Cruz  
Vanderlei Gomes da Silva  
Adélia Schlumpf

### REDAÇÃO

#### CONTATOS

51 3225.5748

51 9249.7245

letrasdaterra@agptea.org.br

#### JORNALISTA RESPONSÁVEL

Dóris Fialcoff - MEB 8324

#### CAPA

Stock.xchng (www.sxc.hu)

#### REVISÃO

Fritz Roloff

#### COMERCIAL

Luiz Carlos Wainstein

51 9246.1259

comercial@agptea.org.br

#### PROJETO GRÁFICO & EDIÇÃO GRÁFICA

paica estúdio gráfico

IVALDO FARIAS TIBURSKI (TIBA)

paica@paica.com.br

#### IMPRESSÃO

Comunicação Impressa

51 3212.6011

#### TIRAGEM DESTA EDIÇÃO

4 mil exemplares



Av. Getúlio Vargas, 283  
Fone/Fax 51 3225.5748  
Menino Deus - 90150-001  
Porto Alegre - Rio Grande do Sul  
adm@agptea.org.br  
www.agptea.org.br

## EDITORIAL

A segunda edição da revista *Letras da Terra* de 2010, que chega um pouco antes dos dias de descanso escolar de julho, tem como assunto de capa o programa Mais Alimentos, do Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA). Trata-se de uma linha de crédito específica do Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (Pronaf), que financia investimentos em infraestrutura para melhorar e aumentar a produção da propriedade rural familiar. Os projetos devem ser de até R\$ 100 mil, e o prazo de pagamento pode ser de até dez anos. As vantagens ainda incluem três anos de carência e juros de 2% ao ano.

Outra matéria em destaque é a da jornalista Silvia Regina Machado: *Plantas Medicinais: o poder terapêutico da natureza*. A reportagem fala sobre a evolução do tema no Brasil, o seu reconhecimento social e legal e até a sua utilização na saúde pública.

O número 22 da publicação também traz uma entrevista exclusiva com o superintendente da Educação Profissional do Rio Grande do Sul, Vulmar Leite. Ele conta os planos do governo para o setor, com ênfase no ensino agrícola.

Na editoria *Ensino Agrícola*, o registro de um pouco da história e da realidade de duas instituições gaúchas, a Escola Estadual de Ensino Médio Wolfram Metzler, de Venâncio Aires, e a Escola Técnica Estadual Achilino de Santis, de Santo Antônio das Missões. E, como o leitor já está habituado, a coluna da mestre em Ciências da Educação e supervisora educacional, Lúcia Regina Rambo Szekut, com o artigo *O papel da supervisão educacional na qualificação do processo pedagógico*.

Vale lembrar que entre os principais objetivos da revista *Letras da Terra* está o de ser a porta-voz e a vitrine dos associados. Então, aproveite este espaço e envie suas contribuições. Podem ser artigos, críticas, comentários, cartas. O que você desejar. Mas, participe deste veículo de comunicação que existe para promover o ensino agrícola.

Uma ótima leitura e excelentes dias de descanso! 🌱

DÓRIS FIALCOFF  
EDITORA



# Wolfram Metzler será escola técnica

Poucos dias antes de comemorar 53 anos de atividades, em 23 de março, a Escola Estadual de Ensino Médio Wolfram Metzler, de Venâncio Aires, já tem um grande motivo para comemorar. No dia 17, a governadora Yeda Crusius anunciou a aprovação pelo Conselho Estadual de Educação (Parecer CEED nº 146/2010) do projeto de adaptação da instituição em escola técnica. O projeto havia sido encaminhado no início de janeiro, mês em que também fora anunciado o curso técnico em Agroindústria. Para a diretora, Flávia Beatris dos Anjos, o novo curso tem o objetivo de desenvolver competências e habilidades que permitam o desempenho eficaz da atividade agroindustrial no mundo do trabalho, atendendo às exigências do atual mercado. Dessa forma, colabora com o processamento e beneficiamento dos produtos do setor agrícola, considerando a agroindústria como alternativa para agregar valor à produção. *“Estamos muito contentes com a aprovação do Conselho para a nossa escola se transformar em técnica. Agora o clima é de pura expectativa, pois aguardamos os recursos humanos e financeiros para dar seguimento à implantação do curso técnico em Agroindústria que vamos oferecer”*, comenta a dirigente.

A partir de agora, a escola Wolfram passará a ser de Ensino Médio e técnica. Isso significa que os alunos do segundo ano que desejarem, poderão se matricular no técnico em Agroindústria em turno oposto. O curso será disponibilizado também para estudantes de outras escolas e para quem já concluiu o Ensino Médio. 🌱



Vista de uma das partes da Escola Wolfram Metzler. No detalhe, alunos produzindo sabonetes

## A VOCAÇÃO AGROPECUÁRIA

A escola tem como objetivo principal desenvolver projetos voltados à Agropecuária, à Educação Ambiental, às Artes e aos Esportes nas seguintes séries: **Pré-Escola e Anos Iniciais** – Horta para as Crianças; **5ª e 6ª séries** – Mudanças de Flores, Plantas Medicinais e Floricultura (Componente Curricular Opcional – Práticas Integradas em Agropecuária); **7ª e 8ª séries** – Horticultura, Apicultura, Avicultura e Ajudamento (Componente Curricular Obrigatório – Práticas Integradas em Agropecuária); **Ensino Médio** – Agricultura Geral (Componente Curricular Obrigatório).

## NÚMEROS DA ESCOLA

Atualmente, a instituição conta com 46 professores e 12 funcionários, mas este quadro deverá ser ampliado quando o curso técnico for implantado. No total, são 638 alunos, divididos entre Pré-Escola, Ensino Fundamental e Ensino Médio. Os de 5ª e 8ª séries participam das aulas de Práticas Integradas em Agropecuária em turno oposto. A Wolfram Metzler também oferece atendimento em Sala de Recursos nos turnos da manhã e tarde, tanto para os seus estudantes como dos arredores.

## ESTRUTURA

A Escola está instalada em uma área de 92 hectares, porém nem toda é cultivável. Conta com laboratório de informática, de ciências, uma mini indústria, Casa do Mel (67,88 m² de área construída), sala de higienização de hortaliças, aviário, pocilga, minhocário, olericultura (300 m² de área construída) e estufas para produção de hortaliças e mudas de flores (216 m² de área construída). 🌱

## Curso Técnico em Agroindústria – Eixo Tecnológico de Produção Alimentícia

Serão 1.200 horas-aula, divididas em quatro etapas: processamento de vegetais, processamento de laticínios, processamento de produtos cárneos e gestão agroindustrial, além do estágio de 400 horas. A participação em todos os módulos não é obrigatória, mas apenas os concluintes das quatro fases receberão o certificado. O modo de ingresso para a capacitação ainda não foi definido, assim como a contratação de docentes e técnicos.

## Cetava

Anexo à Escola, funciona o Centro Regional de Treinamento de Agricultores de Venâncio Aires (Cetava). O objetivo do órgão é incentivar a mudança de comportamento de pequenos produtores rurais, a partir de sua profissionalização e capacitação. Com isso, acredita que há a conscientização de que o caminho para a recuperação e viabilização da pequena propriedade rural passa pelo processo educacional: na mudança de comportamento, na cidadania por intermédio do conhecimento, da operacionalização competente de equipamentos e de respeito ao meio ambiente. No Cetava são realizados cursos de Avicultura Colonial (sendo o único no Estado) Plantas Medicinais e Aromáticas, Apicultura, Olericultura e Boas Práticas Agrícolas. Os parceiros são: Prefeitura Municipal de Venâncio Aires, Emater, CTA Continental Tobaccos Allice, Banrisul, Sicredi, Sindicato dos Trabalhadores Rurais, Biovale, 6ª CRE, Afubra e Amvarp.



Alunos da Sala de Recursos, com a professora Elisiane

# SÉRIE MF4200

**UMA NOVA GERAÇÃO DE TRATORES  
PARA TODAS AS GERAÇÕES DE PRODUTORES.**



**Os tratores mais vendidos do  
Brasil ficaram ainda melhores.**

**Mais Força | Mais Economia  
Mais Conforto | Novo Design**

[www.omaisvendido.com.br](http://www.omaisvendido.com.br)

# Achilino de Santis promove aulas nas propriedades dos alunos

A Escola Técnica Estadual Achilino de Santis está localizada em Rincão dos Miranda, no espaço rural de Santo Antônio das Missões, de onde basicamente são oriundos todos os seus alunos. A informação é dada com orgulho pela diretora Naterce Andréia Balbé Machado, cuja vibração é fácil de entender: *“Esse fator é um ponto importante a evidenciar, visto o expressivo número de jovens que vêm das localidades do entorno e do meio urbano para estudar nesta escola agrícola. Isso contraria as estatísticas que apontam, em outros locais da região, a forte incidência da juventude rural migrando para as cidades para cursar o ensino médio.”*

A formação profissional do curso técnico em Agropecuária da Achilino funciona concomitante ao Ensino Médio no turno da tarde. Segundo a dirigente, a instituição está alicerçada em um conjunto de competências que integram uma proposta de educação voltada ao setor primário da economia. *“Merece destaque no curso a efetiva participação da escola nas unidades de produção familiares, a partir do Projeto Agropecuário de Extensão na Propriedade do Aluno. Eles realizam pesquisas na prática, que funcionam como incremento de interesses com vistas à inclusão produtiva e alternativa de geração de renda”,* explica Naterce. *“Sua implantação contribui para uma melhor qualidade de vida às populações que vivem no campo, bem como na perspectiva do egresso como agente importante para o desenvolvimento local.”*

Além do ensino regular, a escola oferece seminários, oficinas e cursos básicos a toda a comunidade escolar e local, em parceria com sindicatos e órgãos como Emater, Irga, Fepagro, COPTec, Secretaria da Agricultura e Secretaria da Assistência Social. Entre os diversos trabalhos desenvolvidos estão o das aulas de violão, de dança folclórica, teatro, recreação, bem como as diversas oficinas pedagógicas. *“Temos também o projeto da Rádio Escola, realizado com os alunos, com o patrocínio de empresas do município. O objetivo é desenvolver a oralidade e a produção textual, além de se configurar como um elo de comunicação entre a escola e a comunidade”,* conta a diretora. *“A rádio externa acontece uma vez por semana e é transmitida pela 89.1 AM (emissora local).”*

## UM POUCO DA HISTÓRIA

A Escola Técnica Estadual Achilino de Santis iniciou suas atividades em 13 de março de 1953, recebendo a denominação de Escola Rural São Pedro. Desde então, sua trajetória passou a ser marcada por importante desen-

volvimento institucional e de reorganização. Esse processo se estendeu até 1978, quando foram sendo incrementadas, gradativamente, novas séries, culminando no processo completo de ensino fundamental.

A partir de 1989, a instituição começou a operacionalizar uma proposta pedagógica com ênfase na educação no campo, firmando-se em uma linha de trabalho que procura evidenciar a interdisciplinaridade no processo de construção social do conhecimento a partir da realidade local. Isso gerou uma transformação na escola, que aderiu uma nova forma de ensino. Em 5 de abril de 1991, passou a funcionar como Unidade de Ensino Agrícola, incorporando-se ao rol das escolas agrícolas do Rio Grande do Sul.

*“A promoção da identidade da escola foi construída ao longo de sua história, fundamentada no protagonismo das comunidades escolar e local. A adesão delas, com envolvimento, interesse e compromisso, resultou, em 9 de abril de 1997, na ampliação do nível de ensino, transformando a instituição em Escola de 1º e 2º Graus com habilitação Técnico em Agropecuária”,* comemora a diretora Naterce. *“A partir de então, a Achilino de Santis foi ampliando sua atuação junto à sociedade, e hoje possui abertura para estar presente em diversos eventos.”*

## NÍVEIS DE ENSINO

A escola oferece: Educação Básica e Educação Profissional de nível médio.

## FUNCIONAMENTO

Tem o regime de semi-internato para os alunos do Ensino Fundamental – séries finais (a partir da 5ª série) e o curso técnico em Agropecuária.

## ALUNOS

Atualmente, são 379 alunos entre o Ensino Fundamental (séries iniciais e finais), Ensino Médio e curso técnico em Agropecuária.

## QUADRO FUNCIONAL

A escola conta com 29 professores e 13 funcionários.

## ESTRUTURA

A estrutura fundiária é de 28,57 hectares, onde estão instaladas as Unidades Educativas de Produção (UEPs), nas áreas de Agricultura, Zootecnia e Agroindústria.

ARQUIVO ACHILINO DE SANTIS



# Programa tem potencial para mudar vidas

DÓRIS FIALCOFF

A partir de 2008, alguns pequenos produtores rurais do Brasil começaram a poder fazer seus planos de progresso nos negócios com mais certeza de poder cumprí-los. No Plano Safra da Agricultura Familiar 2008/2009, o Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA) criou o Mais Alimentos, uma linha de crédito específica do Pronaf que financia investimentos em infraestrutura para melhorar e aumentar a produção da propriedade rural familiar.

O Programa financia projetos de até R\$ 100 mil, com prazo de pagamento de até dez anos, três anos de carência e juros de 2% ao ano. A medida também permite ao agricultor familiar investir na aquisição de máquinas e implementos agrícolas, correção e recuperação de solos, resfriadores de leite, melhoria genética, irrigação, implantação de pomares e estufas e armazenagem.

O jovem casal Olavo Piran e Fabiane Anita Camppigoto foi um dos tantos entre os agricultores familiares gaúchos que aderiu ao Programa. Desde 1994, eles vivem com os filhos, Alessandro (17) e Giovana (13), em uma área de assentamento, de 20 hectares, em Capela de Santana. Dedicam-se ao cultivo de arroz, mas também incrementam a renda da família participando da feira do produtor, que acontece aos sábados, vendendo queijo – já têm uma pequena produção de leite –, galinha, ovos, aipim, cana e vários tipos de hortaliças, nas quais tentam não usar qualquer veneno.

Apesar de Olavo contar com a ajuda do filho e também dos vizinhos, pois a comunidade tem a inteligente atitude de trabalhar em mutirão, a vida na lavoura com apenas um trator estava bem complicada. Volta e meia a máquina atolava e aí só indo até o amigo mais próximo para pedir ajuda. Lá se ia tempo e também dinheiro.

O sonho de aumentar a produção, ter melhores condições de trabalho e, claro, ganhar qualidade de vida, pareceu mais que apenas uma esperança quando souberam que um vizinho havia comprado um trator pelo Mais Alimentos. Foram ao ban-



O casal de produtores rurais, Olavo Piran e Fabiane Anita Camppigoto, no trator que compraram a partir do Mais Alimentos

co para pedir informações e, a partir de então, após todos os trâmites, que incluiu uma visita do gerente à propriedade para verificar porque o casal precisava de mais um trator, puderam participar do Programa. *“A oportunidade estava ali, os juros eram baratos e o técnico da Emater achou boa a ideia de termos mais uma máquina”*, lembra Olavo. Porém, apesar de reconhecer as inúmeras vantagens da facilidade, chama a atenção para um fato que torna a iniciativa inviável para alguns produtores: para conseguir o financiamento é preciso ter algum bem em seu nome para deixar em garantia. No caso deles, tinham o trator e a colheitadeira, já que da propriedade ainda não receberam a escritura. *“Se não tem máquina, o banco exige a terra, mas não se pode estar vivendo sobre ela”*, detalha Olavo.

E o resultado de tudo é que em setembro de 2009 chegou o trator de 75 cavalos que financiaram. *“Na loja, o preço está entre R\$ 85 mil e R\$ 90 mil, mas como o governo dá subsídio, compramos pelo Programa por R\$ 70 mil”*, comemora Fabiane. Desde então, os projetos da família começaram a tomar forma e as condições de vida a melhorar. *“Para preparar a terra, antes levávamos 60 dias, agora em 40 está tudo pronto”*, contabiliza Olavo.

*“Com este incentivo que o governo está dando, só não vai para frente quem não quer. Nunca na história teve chance maior que esta”*, elogia o agricultor, seguido pela esposa: *“Estamos trabalhando com juros de 2% ao ano. Não precisa mais derrubar a Amazônia. É só incentivar o produtor a trabalhar melhor nas terras que já estão abertas.”*



Olavo Piran manobrando o trator novo em sua propriedade

## Números do Mais Alimentos

- A modernização da infraestrutura produtiva das unidades familiares promovida pelo Programa Mais Alimentos, do Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA), foi responsável por **80,7%** do total de vendas de motocultivadores e tratores de 11 CV a até 78 CV efetuadas pela indústria brasileira em 2009. De cada cinco tratores incluídos nesta faixa de potência produzidos no período, quatro foram comercializados por meio do Programa.
- Entre setembro de 2008 e fevereiro de 2010, foram comercializadas mais de **23 mil** unidades de tratores por meio da linha de crédito do Mais Alimentos.
- A primeira etapa do Mais Alimentos, iniciada em julho de 2008, atendeu à modernização da infraestrutura produtiva, que resultou, em um ano, no aumento de **7,8 milhões** de toneladas de alimentos. No segundo semestre de 2009, passou a financiar estruturas de armazenagem.
- Segundo a assessoria de imprensa do MDA, os dados mais recentes do programa demonstram que, de 1º de setembro de 2008 a 30 de abril de 2010, foram comercializadas **26.277 unidades**.

## Novidade em 2010

Este ano, o Programa incluiu 15 modelos de caminhões com capacidade para transportar de 1,5 tonelada a até 8 toneladas. Os produtos têm descontos que variam de 5% a 15% em relação aos preços de mercado. Os valores correspondem apenas ao chassi do caminhão. A carroceria (aberta, graneleira, baú, de grade) escolhida pelo agricultor familiar também será financiada pelo Mais Alimentos.

As condições são as mesmas dos demais produtos atendidos. A linha de crédito engloba caminhões, inclusive frigoríficos, isotérmicos ou graneleiros; camionetas de carga, exceto veículos de cabine dupla; e motocicletas adequadas às condições rurais, quando técnica e economicamente recomendável para o pequeno ou médio produtor. O financiamento não contempla veículo que se classifique como de passeio, pelo tipo ou acabamento, camionetes de passageiros, camionetes mistas e jipes.

O crédito é condicionado à comprovação da possibilidade do pleno emprego do veículo nas atividades agropecuárias do agricultor familiar durante 120 dias por ano, no mínimo. Ele é destinado a produtores de açafrão, arroz, café, centeio, erva-mate, feijão, mandioca, milho, sorgo e trigo; frutas, olerícolas, mel e outros produtos apícolas e aves; e aos produtos da aquicultura, bovinocultura de corte, bovinocultura de leite, caprinocultura, ovinocultura, pesca e suinocultura.

## Como acessar o Mais Alimentos

O primeiro passo é ter em mente um bom projeto produtivo, adequado e adaptado à realidade da família, considerando as especificidades de cada região, como disponibilidade de infraestrutura, recursos humanos e materiais, mercado, etc. Para acessar aos recursos do Pronaf e viabilizar o desenvolvimento do projeto é necessária a Declaração de Aptidão ao Pronaf (DAP), que deverá ser emitida gratuitamente pela Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural do Estado (Emater) ou pelo sindicato rural do município. De posse da DAP e do projeto técnico (pode ser elaborado pelos técnicos da Emater), o agricultor deverá encaminhá-los ao agente financeiro juntamente com documentação para análise de viabilidade cadastral, técnica e econômica do projeto.



Plante com segurança e ganhe tempo.  
Com peças originais o encaixe é perfeito.



## O secretário de Agricultura Familiar do Ministério do Desenvolvimento Agrário (SAF/MDA), Adoniram Sanches Peraci, concedeu entrevista exclusiva à *Letras da Terra* sobre o Programa Mais Alimentos. Confira.

### Como o senhor define o programa Mais Alimentos no atual contexto econômico da agricultura no Brasil?

O Mais Alimentos foi criado dentro do Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (Pronaf) para se contrapor à inflação dos alimentos que estava começando a aparecer em meados de 2008. O seu foco e a sua estratégia são ampliar a produção de alimentos via aumento da produtividade da agricultura familiar, gerando estabilidade de preços ao consumidor. Para isso, foi mobilizado um forte repertório de medidas estruturantes. Como a agricultura familiar e os assentados são os que produzem alimentos, o governo tomou a decisão de baixar as taxas de juros e aumentar o teto do financiamento. Foi assim que se criou o Mais Alimentos, linha de crédito de investimento de longo prazo para a reestruturação produtiva da propriedade, de até R\$ 100 mil por família, com dez anos para pagar e 2% de juros anuais. Além disso, um grande acordo com a indústria de equipamentos permitiu tabular e baixar os preços de tratores, máquinas e implementos agrícolas, oferecendo um produto simples e funcional para a agricultura familiar. Hoje, o programa tem promovido uma modernização da infraestrutura produtiva das unidades familiares, sendo responsável, somente em 2009, por 80,7% do total de vendas de motocultivadores e tratores de 11 CV a até 78 CV efetuadas pela indústria brasileira naquele ano. Entre setembro de 2008 e janeiro de 2010, foram comercializadas 22.529 unidades por meio desta ação. Foram vendidos e entregues, apenas no mês de janeiro de 2010, 1.270 unidades.

### Que representatividade o Mais Alimentos tem na produção de alimentos do Brasil?

O Pronaf Mais Alimentos contempla os seguintes produtos e atividades: açafrão, arroz, café, centeio, feijão, mandioca,

ca, milho, sorgo, trigo, erva-mate, apicultura, aquicultura, avicultura, bovinocultura de corte, bovinocultura de leite, caprinocultura, fruticultura, olericultura, ovinocultura, pesca e suinocultura. Alguns desses itens foram apontados pelo Censo Agropecuário 2006 como sendo de grande produção da agricultura familiar como: 87% da produção nacional de mandioca, 70% da produção de feijão, 46% do milho, 34% do arroz, 58% do leite, 59% do plantel de suínos, 50% das aves, 30% dos bovinos e, ainda, 21% do trigo. Isso mostra que a agricultura familiar é responsável por garantir a segurança alimentar do País, gerando os principais produtos da cesta básica consumida pelos brasileiros e que o Mais Alimentos tem contribuído para isso.

### Existem dados atualizados sobre o percentual de agricultores familiares no País?

Segundo o Censo Agropecuário 2006, foram identificados 4.367.902 estabelecimentos de agricultura familiar, que representam 84,4% do total, (5.175.489 estabelecimentos).

### Existem planos de curto e médio prazos de ampliação do programa?

Sim. Há uma solicitação de vários setores da sociedade (movimentos sociais, indústria, etc) pela manutenção do Programa, que passaria a ser uma linha permanente do Pronaf.

### Quais são as empresas envolvidas no Mais Alimentos? Elas recebem benefícios na adesão?

Há mais de 200 empresas industriais parceiras do Programa, que aderiram pela Associação Nacional dos Fabricantes de Veículos Automotores (Anfavea), Associação Brasileira da Indústria de Máquinas e Equipamentos (Abimaq) e pelo Sindicato das Indústrias de Máquinas e Implementos do Rio Grande do Sul (SIMERS). Não há

EDUARDO AIGNER



benefício fiscal ou de outra natureza às empresas: apenas elas se creditam a vender no Programa. Destaco, ainda, que os contratos do Pronaf Mais Alimentos são vinculados ao Programa de Garantia de Preços da Agricultura Familiar (PGPAF), seguro de renda aplicado em caso de baixa de preços no mercado, garantindo às famílias agricultoras um desconto no pagamento do financiamento. Este desconto corresponde à diferença entre o preço de mercado e o preço de garantia do produto.

### Quais os critérios de seleção destas empresas?

Não há critério de seleção propriamente. A empresa precisa ser “endossada” por um dos parceiros mencionados (indústria nacional) e ter sua produção comprovadamente nacional (Finame).

### Existe algum plano direcionado especificamente a alunos de escolas técnicas agrícolas ou a técnicos agrícolas recém formados?

Não. O Programa financia, e beneficia, apenas agricultores familiares nos termos da Lei 11.326/2006 – Lei da Agricultura Familiar.

### Em que regiões do Brasil o Mais Alimentos tem mais penetração? Por quê?

Na região Sul, sem dúvidas, em razão da maior tradição da agricultura familiar na região e sua estrutura produtiva e social serem mais maduras. Há também a forte participação das entidades públicas de Assistência Técnica e Extensão Rural (ATER) – e dos próprios agentes financeiros – que complementam esse quadro.

## Peças originais na manutenção garantem bom desempenho das máquinas

DIVULGAÇÃO JOHN DEERE

Uma das condições para o produtor rural obter bons resultados em sua lavoura é contar com uma frota de equipamentos agrícolas bem dimensionada e seguir as regras de manutenção para reduzir ao mínimo o risco de problemas e quebras. A atenção ao processo de manutenção é primordial, sendo necessário seguir as instruções dos manuais de operação. Um dos riscos que se apresentam para o produtor nesse processo é aceitar as ofertas que proporcionam uma redução dos custos com a utilização de peças não originais. A vantagem aparente dos preços mais baixos esconde um perigo: a deficiência de qualidade e as diferenças de especificações dessas peças, muitas vezes invisíveis a olho nu, podem redundar em prejuízos de grande monta.

A atraente diminuição de custos na troca de filtros é um exemplo. É possível reduzir o preço de aquisição desse item em até 30% ou 40% com a compra no mercado paralelo. Tal prática, porém, incorre em graves riscos. Quando se analisa essa família de peças, constatam-se grandes diferenças tecnológicas, dentre as quais podem ser destacadas a capacidade de retenção de partículas, o tamanho da área filtrante, a qualidade da mola de abertura, entre outros.

A busca de redução dos custos pelo fabricante do mercado paralelo implica em perdas de qualidade nos itens de maior importância no funcionamento, que poderão ter efeitos negativos em outros componentes ligados a esse filtro. Se for um filtro de motor, a diminuição de custo, que parece uma grande vantagem no primeiro momento, fatalmente reduzirá a vida útil do motor completo, provocando o desgaste acelerado dos componentes e prejudicando a performance do equi-



O uso de peças originais John Deere aumenta a expectativa de vida dos equipamentos e garante o melhor desempenho

pamento. O fato é que a vantagem dos preços do paralelo é momentânea e perigosa, em contraste com a segurança duradoura oferecida pelas peças e componentes projetados e fabricados com precisão para atender às necessidades específicas de funcionamento do equipamento John Deere.

**AGROLINK** O Portal do Conteúdo Agropecuário

### Seção Cotações

- Mais de 3.010 preços diários.
- Busca de preços por cidade.
- Possibilidade de encontrar preços por cidade x produto
- Acesso direto aos preços de determinada cultura usando o menu da seção.
- Gráficos históricos das cotações, comparando o preço do seu produto em determinado estado.
- Navegação gráfica através dos preços por ícones das culturas.

### Seção Vídeos

Criamos um ambiente de constante atualização onde disponibilizamos vídeos de interesse para todos os usuários da cadeia produtiva rural.

# Conheça todas as vantagens de estar conectado com o mundo da agropecuária pela Internet **Grátis!**

**Outras Seções:**

- Agrolinkfito:** Sistema interativo online de soluções em agrotóxicos para 126 culturas.
- Oportunidades:** Anúncios cadastrados pelos próprios usuários de forma rápida e gratuita. São centenas de produtos, serviços, profissionais e mercadorias e ofertadas. **Anuncie já sua oportunidade!**
- Agrotempo:** Previsão para cinco dias, mapas de precipitação e probabilidade de chuva, foto de satélite, temperaturas e muito mais.

www.agrolink.com.br
Agrolinkfito | Agromáquinas | Oportunidades | Cotações | Notícias  
Colunistas | Eventos | Cadastre-se | Agrotempo | Feiras e Fotos | Vídeos
contato@agrolink.com.br

# O papel da supervisão educacional na qualificação do processo pedagógico

POR LÚCIA REGINA RAMBO SZEKUT  
MESTRE EM CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO E SUPERVISORA EDUCACIONAL

No contexto brasileiro, a supervisão educacional apresenta-se como uma prática relativamente recente. Remonta aos anos 70 e surgiu “no cenário sócio-político-econômico, como função de controle” (Silva 1998, p.48). Como reflexo do movimento de capacitação e autonomia do professor e da própria escola como coletivo de profissionais, começa hoje a se ter uma outra visão do papel do supervisor. Ao super poder orientador e controlador contrapõe-se uma concepção mais pedagógica, concebida como uma co-construção com os professores do trabalho diário de todos na escola. O supervisor passa, assim, a ser parte integrante do coletivo dos professores, e a supervisão realiza-se em trabalho de equipe.

A supervisão pedagógica dirige-se ao ensino e à aprendizagem. Os seus objetos são a qualidade do ensino, os critérios e a apreciação da qualidade, construídos na interação entre o supervisor e os docentes.

Hoje em dia, enquadrada na perspectiva de desenvolvimento profissional do professor e em situação de trabalho, bem como no coletivo dos envolvidos no processo, a supervisão começa a assumir características de coordenação de projetos de ‘investigação-ação’.

O supervisor pedagógico escolar faz parte do corpo de professores e tem a especificidade da sua função caracterizada pela coordenação das atividades didáticas e curriculares, além da promoção e do estímulo de oportunidades coletivas de estudo. A coordenação das atividades didáticas e curriculares é interdisciplinar em seus fundamentos e no sentido da promoção de articulação entre os elementos do pro-

cesso ensino-aprendizagem, ou seja, professores, alunos, objetivos, conteúdos, métodos, avaliação, recuperação e contexto.

A dinâmica do processo didático e do conhecimento que se ensina, aprende e constrói na escola, solicita do supervisor que incentive e promova o hábito de estudo. Isso inclui leituras e discussões de textos — tanto as que trazem subsídios aos conteúdos técnicos quanto as que ampliam

persoais. É preciso ter presente a afetividade, a emoção, o prazer. Aprender requer disciplina, organização, atenção, concentração, trabalho e o direito de ser feliz.

A escola é lugar de convívio, e o convívio é algo que se pode aprender. Desse modo, o estudo se aplica às relações dos alunos entre si, dos professores entre si, dos professores com seus alunos, com as famílias, os funcionários e, enfim, de todos que participam da comunidade escolar.

Sabemos também que são as mudanças no mundo do trabalho e das relações sociais que apresentam novas demandas à educação, estabelecendo contornos de nova teoria e prática educacional. O trabalho dos profissionais da educação, especialmente da supervisão educacional, é traduzir o processo pedagógico em curso na sociedade mundial e, a partir dessas transformações, elucidar a quem ele serve, explicitar suas contradições e, com base nas condições concretas, promover as articulações necessárias para construir coletivamente alternativas que ponham a educação a serviço do desenvolvimento de relações verdadeiramente democráticas.

Como prática educativa, a supervisão educacional tem o compromisso de garantir os princípios de liberdade e solidariedade humana no pleno desenvolvimento do educando, no seu preparo para o exercício da cidadania e na sua qualificação para o trabalho. Também deve assegurar a qualidade do ensino, da educação e da formação humana que se processa nas instituições escolares, no sistema educacional brasileiro e na atual conjuntura nacional. 🌐



e aprofundam bases —, e encaminhamentos e concepções do ato educativo de ensinar e aprender, que caracterizam a especificidade da escola e do conhecimento que esta deve garantir.

A missão do estudo requer do supervisor a visão geral de fundamentos, princípios e conceitos do processo didático. Os temas especialmente significativos são os sentidos humano, social e educativo das relações

# “A formação em escola agrícola

Vulmar Leite

O superintendente da Educação Profissional do Rio Grande do Sul, Vulmar Leite, é técnico agrícola — formado pela Escola Estadual Técnica de Agricultura (EETA), de Viamão — e engenheiro agrônomo aposentado do quadro dos técnicos científicos do Estado. Já foi prefeito de Santiago (RS), presidente da Emater/RS, gerente estadual do Programa de Crédito Fundiário Banco da Terra, do Ministério do Desenvolvimento Agrário, e secretário extraordinário de Cooperativismo e Reforma Agrária do Estado do Rio Grande do Sul. Em 4 de maio, poucos dias após completar sete meses no atual cargo — a posse ocorreu em 29 de setembro de 2009 — ele recebeu em seu gabinete a *Revista Letras da Terra* para uma entrevista exclusiva. Confira quais são os planos do governo do Estado para o Ensino Agrícola



JOSÉ MAURÍCIO TEIXEIRA DA SILVA/SUEPRO/RS

## O que representou para o senhor assumir o cargo de superintendente da Educação Profissional do Rio Grande do Sul?

Está sendo uma experiência muito rica e, talvez, uma possibilidade de colocar toda uma vivência de múltiplas atividades que exerci em uma missão voltada à área na qual eu comecei a minha vida profissional. A formação técnica em escola agrícola foi a base do meu projeto de vida, e agora tenho a oportunidade de poder contribuir para que a Educação Profissional pública efetivamente se consolide, se estruture, amplie a sua oferta de vagas, para que o jovem, ao concluir o Ensino Médio, possa rapidamente se profissionalizar.

## Em que situação estava a Suepro quando o senhor a assumiu?

A Suepro foi criada em 1998 para executar a política estadual de Educação Profissional, e vem se consolidando a cada ano. O fez principalmente a partir da mudança da estrutura curricular — os currículos por competências e habilidades substituindo o por disciplinas —, e da proposta de criação de centros estaduais de referência em Educação Profissional, um projeto inovador. Mas, precisa avançar, ter uma visão mais ampla e cuidar também dos recursos humanos, da gestão das escolas, da sua qualificação, da concomitância com a oferta do Ensino Médio. É necessária uma revitalização do Ensino Agrícola e das escolas, que requerem investimentos em equipamentos, na modernização das Unidades Educativas de Produção (UEP), e um avanço na relação da escola com o mundo do trabalho, etc. Foi para essa tarefa que eu recebi a missão do secretário de Educação Ervino Deon: sem perder o foco da Educação Profissional como um todo, também fortalecer o Ensino Agrícola, que, pelo seu diferencial, requer uma atenção especial nesse momento. A escola agrícola, que, no passado, exerceu um papel importante para oportunizar aos jovens do meio rural o acesso à educação e melhorar a sua capacitação técnica, nesse momento, tem um outro papel mais relevante ainda, que é fazer com que a população jovem queira permanecer no campo. E fazer isso com qualificação técnica, com capacidade de ter um projeto de vida economicamente sustentável.

## Esse objetivo é mais que exercer uma função propriamente técnica, mas até também para despertar a autoestima desses jovens?

Exatamente. Eles têm que gostar da escola que frequentam, adquirir lá experiências de convivência social, conhecimento técnico, que eles possam depois reproduzir no seu ambiente, na sua propriedade familiar ou nas suas atividades no setor empresarial. O importante é que a es-

# foi a base do meu projeto de vida”

cola agrícola, além de formar técnicos para o mercado de trabalho, também forme produtores rurais, para que os jovens permaneçam na propriedade da sua família e possam contribuir para o desenvolvimento do estado. É importante que, além das pessoas idosas e dos aposentados, também os jovens continuem fixados no meio rural.

## Quais são as prioridades da Suepro para o Ensino Agrícola?

Nós realizamos recentemente um encontro das escolas agrícolas do Estado, quando se fez um diagnóstico da situação, pela voz dos próprios diretores. Identificamos quais são os pontos frágeis, os fortes e quais as perspectivas. Percebeu-se que há necessidade de qualificação da gestão da escola e de investimentos na modernização e qualificação dos currículos e das UEPs, pois elas precisam reproduzir na escola níveis de excelência melhores do que os alunos têm nas suas propriedades familiares. Os equipamentos estão sucateados, precisam ser atualizados do ponto de vista tecnológico. São essas questões que vão determinar o maior ou o menor avanço do ensino técnico agrícola no Estado.

## O que o governo vai fazer primeiro?

Primeiro devemos resolver a questão do quadro de pessoal das escolas, que requer ajustes e adequações; em segundo, a gestão das escolas, que precisa ser mais profissional; em terceiro lugar vêm os investimentos nas UEPs; em quarto, a aquisição de equipamentos, máquinas modernas que já estão acessíveis e em funcionamento nas propriedades rurais. A agricultura de precisão, os equipamentos de última geração precisam estar disponíveis para os alunos em aulas práticas. E também a qualificação técnica dos professores, que requer, além da formação pedagógica, também atualização tecnológica. Eles precisam conhecer as modernas tecnologias que são diariamente disponibilizadas para os produtores rurais brasileiros.

## Sobre a capacitação dos gestores, existe algum programa sendo executado agora?

Existe o programa nacional que o Estado participa, o Progestão – cursos de formação de gestores e dirigentes das escolas estaduais em geral. Estamos estudando para estruturar um curso específico que atenda a gestão das escolas técnicas, que exigem processos diferentes dos da Educação Básica. É preciso que o diretor de uma escola com as duas modalidades de ensino tenha a compreensão clara de que gerencia dois modelos de educação, e a Educação Profissional requer um dinamismo maior, uma atualização curricular permanente.

## Então, o primeiro passo é adaptar o curso para esta realidade?

Sim, já há uma tratativa com a coordenação do Progestão para que acrescente conteúdos que atendam às necessidades das escolas técnicas em geral, e isso nós esperamos que seja possível ainda neste exercício.

## E a formação de novos professores, já que está havendo um esgotamento do atual quadro, com praticamente todos em fase de aposentadoria?

Esta também é uma preocupação que requer ações urgentes. São necessários cursos para formação de novos professores, que possam atrair profissionais da área de Ciências Rurais, já graduados, para que adquiram formação pedagógica. É uma medida que o estado precisa equacionar, a partir de acordos e convênios com as universidades.

## Esta ação já está sendo feita?

Isso vem sendo tratado. Tem-se buscado mecanismos a partir da Plataforma Freire, um programa do governo federal, mas é preciso que haja adesão de universidades para que esses cursos sejam disponibilizados.

## Em que situação está este processo?

Neste momento, está em fase de negociação com as universidades. Não existe ainda uma data para o início desses cursos.

## Qual a sua opinião sobre o ensino de cooperativismo e a presença de cooperativas escolares?

Essa é uma outra medida que já foi decidida internamente na secretaria de Educação. As escolas poderão abrigar cooperativas de professores, alunos e servidores cujas tarefas não conflitem com as funções da escola. Ou seja, as cooperativas poderão ser as gestoras das UEPs. E, evidentemente, como essas cooperativas escolares não visam lucro, mas têm finalidades educativas e filantrópicas, as sobras devem ser aplicadas na modernização do processo produtivo das próprias unidades. As escolas estaduais que já contam com cooperativas, funcionando de forma precária, terão a sua regularidade atendida a partir de um convênio de cooperação, através da escola, com o Estado. Elas deverão se adequar a um estatuto padrão, no qual as atividades sejam claramente identificadas como de apoio ao processo educativo.

## Em relação aos repasses às escolas, existe alguma possibilidade de

## serem revistos e ampliados?

Esse também é um outro ponto que estamos analisando: o repasse de recursos dentro do princípio da autonomia financeira específicos para manutenção e modernização das UEPs. As unidades que a escola mantém para servir de suporte ao plano pedagógico não devem ter o lucro como objetivo, mas os resultados das atividades nelas desenvolvidas: o aprendizado, a avaliação econômica da produção das unidades e, eventualmente, se elas forem autossustentáveis, melhor, mas essa não deve ser a prioridade da escola. O Estado precisa repassar recursos que garantam o funcionamento das UEPs, independente de terem ou não resultado econômico.

## O sistema de internato também influencia bastante no uso desses repasses.

Nas escolas agrícolas, o internato é decisivo, necessário. É a única chance para muitos jovens do meio rural terem acesso à educação técnica de nível médio. Portanto, ele precisa ser atualizado, adequado à realidade: ter internet, acesso à biblioteca, conforto. Evidentemente que o internato também requer a presença de profissionais qualificados para prestar atendimento aos alunos durante as 24 horas do dia.

## Isso hoje não é uma realidade.

Em algumas escolas, os internatos funcionam muito bem, em outras requerem uma intervenção maior do poder público no sentido total: pessoal especializado, instalações adequadas e possibilidades do aluno poder ter um nível maior de conforto e bem-estar.

## Este já é um plano concreto, em execução?

Sim. Estamos começando pelo quadro de pessoal, para que as escolas tenham profissionais de apoio também à noite, para que possam manter a biblioteca e a internet funcionando, ter monitores para os alojamentos, etc. Mas, claro, ainda é preciso avançar muito.

## O senhor acredita que todas essas medidas serão tomadas ainda em 2010?

Sim. Mas, na verdade, as escolas agrícolas requerem um plano estratégico de desenvolvimento para os próximos cinco, dez anos. Nesse momento, estamos mobilizando as escolas para que, juntamente com toda comunidade escolar, elaborem um plano estratégico para os próximos anos. Algumas questões poderão ser resolvidas em 2010, outras terão previsão orçamentária para 2011, mas o importante é que o plano estratégico da escola tenha continuidade, independentemente das mudanças na governança do Estado. 

# Plantas medicinais: o poder

POR SILVIA REGINA MACHADO  
JORNALISTA

“A Medicina se fundamenta na Natureza, a Natureza é a Medicina”, já dizia Paracelsus, médico, filósofo e químico em pleno século XIV, início do Renascimento. Alquimista por vocação, revolucionou a medicina criando novos sistemas terapêuticos. Ele utilizava várias técnicas, entre elas os medicamentos a base de vegetais, ou seja, as plantas medicinais, surgindo, então, os fitoterápicos. Deixou inúmeros seguidores, que multiplicam seus ensinamentos, são profissionais, pesquisadores, estudiosos, usuários, simpatizantes.

O engenheiro agrônomo Walmir Gambôa Schinoff, mestre em Fitotecnia e professor do Serviço Nacional de Aprendizagem Rural (Senar), é um exemplo. Ministra cursos de Plantas Medicinais, Condimentares e Aromáticas há mais de dez anos e afirma: “A natureza cura, temos que saber viver, aprender e aproveitar os recursos. Em todo o Rio Grande do Sul tem inúmeros relatos populares, testemunhas, por isso acredito nesta frase. Mas, claro, tudo

tem que estar dentro de um contexto, conjunto de ações, não adianta tomar chá e comer demais”, compara.

Tanta fé se traduz hoje em comprovação. Atualmente, pesquisas têm demonstrado os efeitos positivos, justificando publicações que incentivam o cultivo de plantas medicinais. Seu uso pode ser feito de várias formas: como matéria-prima para extração de substâncias ativas e posterior fabricação de fitoterápicos industrializados ou na manipulação em farmácias, originando medicamentos, ou, ainda, em preparações caseiras, *in natura*, que não exijam técnicas especializadas — o famoso chá —, conforme portal da saúde do Ministério da Saúde ([www.saude.gov.br](http://www.saude.gov.br)).

## A INDÚSTRIA FARMACÊUTICA

Segundo a farmacêutica Silvia Czermainski, sanitarista e conselheira regional do Conselho de Farmácia (CRFRS), a indústria farmacêutica de fitoterápicos no Brasil é bem expressiva, apesar de ter diminuído muito após a Segunda Guerra Mundial, sendo substituída gradativamente pela indústria de compostos sintéticos. “As empresas desse segmento têm alguns diferenciais, pois precisam de grande espaço para secagem, armazenamento e manipulação dos insumos. Em se tratando de Brasil, destacaria a Natura, Herbarium e a Hebron, e no Estado a Cibecol, Brasmed, Cangeri, Klein e a Flora da Índia”, enumera.

Mesmo assim, o mercado movimentaria bilhões. Segundo a farmacêutica Maria de Lourdes Quevedo, servidora do Centro Estadual de Vigilância Sanitária (CEVS), não existem dados oficiais quanto ao mercado de fitoterápicos no Brasil, porém, estima-se que o mesmo gire em torno de 1 bilhão de reais/ano. “Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), 80% da população mundial e 91,9% dos Brasileiros fazem uso de medicamentos derivados ou de alguma planta medicinal, sendo que 46% mantêm um cultivo caseiro”, destaca Maria de Lourdes.



Horto de plantas medicinais e aromáticas da Escola Guarani das Missões

À Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) cabe fiscalizar, registrar e garantir a qualidade dos medicamentos fitoterápicos nos setores privado e público e, ao longo dos anos, o órgão vem cumprindo esta missão. Maria de Lourdes explica que antes de iniciar as atividades todos os estabelecimentos farmacêuticos devem possuir Autorização de Funcionamento e Licença Sanitária Estadual ou Municipal, conforme o grau de descentralização.

## LEGISLAÇÃO

Segundo Maria de Lourdes, o primeiro ato normativo relativo a plantas medicinais foi a publicação da Farmacopeia Brasileira em 1929, com aproximadamente 300 espécies botânicas de origens nacional e estrangeira. Desde então várias tentativas têm objetivado o acesso da população a produtos fitoterápicos com qualidade, inclusive no sistema público de saúde. “Destaco o Programa de Pesquisas com Plan-



Espinheira Santa

MARCO PAUM MARIOT

# terapêutico da natureza



ARQUIVO ESCOLA GUARAMANO

tas Mediciniais, instituído em 1983 pela extinta Central de Medicamentos (CEME), a normatização e implantação da fitoterapia nos serviços de saúde em 1988 – com a Resolução CIPLAN/08 –, a criação da Subcomissão Nacional de Assessoramento em Fitoterápicos (CONAFIT), em 1998; e a Resolução 17 de 2000, que regulamenta o registro de medicamentos fitoterápicos, introduzindo o conceito”, enumera a farmacêutica.

Gambôa concorda com os fatos históricos e acrescenta que o Programa da Central de Medicamentos foi fruto do impulso da Conferência Internacional de Cuidados Primários em Saúde, em 1978, em Alma-Ata, antiga União Soviética, onde a OMS recomendou aos estados membros a inclusão das plantas medicinais em programas de saúde pública. Mas ele enfatiza: “A legislação contribui para a cadeia produtiva, dá mais segurança aos produtores, quali-

dade e valorização, mas somente ela não resolve, tem que haver ações. Infelizmente muda o governo e o assunto passa a ser secundário.”

Silvia Czermainski também pensa assim. “Em âmbito federal o tema evoluiu muito nos últimos anos, a Anvisa mudou”, acredita. “As mobilizações sociais pleitearam e o governo encampou a proposta de Política e o Programa Nacional de Plantas Mediciniais e Fitoterápicos, aprovada em 2006 e 2008, respectivamente. Por força disso já foram publicadas instruções importantes. Só este ano foram três, a resolução 10, que define o registro de plantas medicinais nas formas e uso específico conforme seu anexo; a resolução 14, que atualiza o registro dos fitoterápicos; e recentemente a portaria 886, que cria as Farmácias Vivas no âmbito do SUS. Porém, no Estado está parado”, contextualiza.



Pfáfia

MARCIO PAIM MARIOT



54 3316 - 4100

Visite-nos na Expodireto 2010  
em Nova Área, Avenida C - Lote 165.

[www.marini.agr.br](http://www.marini.agr.br)

Eladisa S/A de SAN JUAN BAUTISTA, MISSIONES, PARAGUAI. Adquiriu kit Rodado Duplo para colheitadeiras NH, tratores JD 7515 e MF 299.



Aros - Discos - Rodado Duplo - Alongadores de Eixo - Pneus Agrícolas

Rua Deometildes Silveira, 292 - Dist. Industrial Invernadinha - Passo Fundo - RS

## PLANTAS MEDICINAIS

Segundo ela, a política intersetorial aprovada pela Lei 12.560/2006 não saiu do papel. *“O Sistema Único de Saúde (SUS) é um só, o próprio nome já diz. É responsabilidade também das esferas estaduais e municipais que as ações aconteçam; além disso, produção sem qualidade, falta de conhecimento, investimento em pesquisa, distribuição e capacitação fazem com que a situação na prática esteja longe de ser uniformizada. O médico pode prescrever, mas muitos não sabem nem a dose”*, avalia a farmacêutica.

### FITOTERAPIA NA SAÚDE PÚBLICA

Por causa desses “gargalos”, os movimentos são isolados. Perguntado sobre municípios que utilizam a rede pública para distribuir fitoterápicos, Gambôa responde: *“No Nordeste, destaco Recife e Olinda, que foram as pioneiras, e o Ceará, com o projeto e programa das Farmácias Vivas. No Paraná, Curitiba é referência e no Espírito Santo temos a cidade de Vitória. Já no Estado podemos citar o trabalho de quase dois anos em Nova Petrópolis, onde os médicos já treinados distribuem camomila, malva, estêvia seca, já com a prescrição. É o Botica da Família, que usa matéria-prima dos produtores rurais e do Centro de Treinamento e Aperfeiçoamento de Nova Petrópolis (CETANP) da Emater”*. Para o professor, as conquistas não são

maiores porque faltam profissionais comprometidos e formação política.

Enquanto se aguarda a tomada de decisão governamental para a inclusão da fitoterapia na rede de atenção básica de saúde, vários projetos com plantas medicinais não deixam de existir. Em Porto Alegre, o trabalho da professora Gema Conte Piccini, enfermeira, doutora em Fitotecnia, é uma referência. Ela aliou em 2006 um sonho seu com o grupo da Equipe de Saúde da Família (ESF), criando no posto de saúde o Horto Ecológico Cruzeiro do Sul. Uma tarde por semana, o local abre seus portões para a população.

### O ENSINO

Outro campo fértil são as experiências nas escolas agrícolas gaúchas, nas quais os técnicos adquirem uma visão mais ampla da agricultura, cultivando, identificando e manipulando as plantas medicinais. É o caso da Escola Agrícola Visconde de São Leopoldo e do Conjunto Agrotécnico Visconde da Graça, em Pelotas. O biólogo e professor Odil Sachett, em São Leopoldo, já está há dez anos à frente do projeto de Fitoterápicos, que hoje virou disciplina do curso Técnico Florestal e Agropecuário. O trabalho conta com um espaço definido, onde as mudas são plantadas, reproduzidas e manipuladas. *“Ministro uma aula teórica e cinco práticas por semana aos*



Citronela

*alunos do segundo ano. Eles saem sabendo identificar várias espécies e, inclusive, construir um herbário”*, garante Sachett, orgulhoso.

Em Pelotas, o professor e engenheiro agrônomo Márcio Mariot explica que apesar de trabalharem com cultivo, o foco principal é o ensino. *“Os alunos aprendem a importância e a forma de uso. Algumas plantas são colhidas e secas na agroindústria, e produzimos sabão medicinal, tinturas, alcoolaturas, xaropes, pomadas, infusões e receitas alternativas para o controle fitossanitário”*, detalha. *“Lembro que na safra de 2008/2009 o tomate foi totalmente isento de agrotóxicos, pois foi usado extrato de arruda para controlar pragas, e cavalinha e urtiga para controlar doenças.”*

A Escola Estadual Técnica Guaramano, de Guarani das Missões, também realiza um trabalho na área, em parceria com a Prefeitura Municipal, com a Indústria de Óleos Vegetais Giovelli Ltda, a Agroplanta e a Emater/RS. *“Mesmo sendo uma ação extracurricular está plenamente adequada ao projeto político-pedagógico da escola, sendo ministrada como Olericultura, Viveiricultura e Agroindústria Caseira”*, enfatiza o professor José Carlos Mello, responsável pelo trabalho.

Diante de tanta riqueza de informações, Mariot acredita no resultado de trabalhos com plantas medicinais, mesmo que alguns ainda não percebam o seu potencial, dando importância somente às grandes culturas. *“Apoiar os pequenos agricultores, dando condições para se desenvolverem, integrar agrônomos com biólogos, farmacêuticos, bioquímicos, médicos, enfermeiros e veterinários eliminaria os entraves que ainda existem na produção e comercialização. O interesse é comum, ou seja, saúde das pessoas, animais e plantas”*, projeta o engenheiro agrônomo, apostando no potencial terapêutico das plantas medicinais. 🌿



Melissa

## Apoio democrático I

Ciente da importância da atuação e vontade política dos governantes para a evolução e desenvolvimento da Educação, a AGPTEA abre espaço a todos os candidatos, de todos os partidos, que se comprometerem com as causas do ensino profissional, especialmente o agrícola. A entidade já recebeu a visita do deputado estadual Ronaldo Zulke, que reiterou seu compromisso com o pleito de formação de professores e garantiu, a realização de um seminário sobre o programa Minha Primeira Terra, do Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA).

### O SEMINÁRIO

A expectativa é que o evento aconteça no segundo semestre de 2010, no auditório Dante Barone da Assembleia Legislativa. Vários alunos procuraram a AGPTEA, manifestando interesse neste programa do governo.



AGPTEA recebeu a visita do deputado estadual Ronaldo Zulke

ARQUIVO AGPTEA



AGPTEA recebeu o deputado Pompeo de Matos na sede do Parque Assis Brasil

## Apoio democrático II

Também esteve na Associação o deputado Pompeo de Matos, ocasião em que convocou a entidade, bem como o Sintargs e o Sintec, que estavam presentes, a apresentarem uma proposta de Educação Profissional para o plano de governo. Segundo ele, se eleito for, estas instituições estarão incluídas nas discussões de pauta do planejamento das ações governamentais para o setor.



Preserve seu investimento.  
**Utilize os serviços dos  
 Concessionários John Deere.**



# Notícia boa e cooperativa

O ano letivo de 2010 começou com uma novidade para a Educação Profissional que fará toda a diferença na formação dos estudantes, e não só profissionalmente, mas no que diz respeito à sua cidadania. Após insistentes solicitações da AGPTEA e do atual presidente da Assembleia Legislativa, Giovani Cherini, a secretaria de Educação do Rio Grande do Sul se debruçou sobre a situação das cooperativas nas escolas. Com o estudo, a constatação foi de que, com base na lei do Cooperativismo gaúcho, aprovada em 2003, para estar legalizada, basta que a cooperativa de cada escola faça um termo de parceria com a secretaria de Educação. As especificações deste convênio dependerão da realidade de cada instituição.

## AGPTEA na Expointer 2010

A 33ª Expointer acontecerá de 28 de agosto a 5 de setembro, no Parque de Exposições Assis Brasil, em Esteio. Este ano, a apresentação dos projetos das escolas agrícolas na Casa dos Professores do Ensino Agrícola, sede da AGPTEA no local, voltará ao seu antigo



Exposição de projetos das escolas agrícolas na Casa dos Professores do Ensino Agrícola, durante a Expointer, em 2009

formato — um professor e até dois alunos por trabalho poderão ficar hospedados na Casa durante a Feira. Os interessados em participar poderão se inscrever a partir do início de agosto. Mais informações pelo 51 3225.5748 e pelo e-mail [presidencia@agptea.org.br](mailto:presidencia@agptea.org.br).

## Descanso na praia

A sede da Associação na praia de Itapeva está à disposição o ano todo. Vale lembrar que na baixa temporada os valores das diárias diminuem



Vista da sala de um dos apartamentos, em Itapeva

bastante. As reservas podem ser feitas pelo site [www.agptea.org.br](http://www.agptea.org.br), porém as confirmações devem, obrigatoriamente, ser por telefone. Então, após preencher a ficha e escolher a data da viagem, ligue para (51) 3225.5748 e fale com o Régis de Freitas Paim, do departamento Administrativo.



Cerimônia de abertura do VII Encontro Nacional de Licenciatura em Ciências Agrárias – ENLICA, na Paraíba

## AGPTEA participa de encontro na Paraíba

Em junho, o presidente da AGPTEA, Fritz Roloff, esteve em Bananeiras para participar do **VII Encontro Nacional de Licenciatura em Ciências Agrárias – ENLICA**, que ocorreu no Pólo III da Universidade Federal da Paraíba. O evento contou com aproximadamente 400 inscritos, entre alunos de licenciatura, professores e técnicos de diversas regiões do País.

O Encontro foi coordenado pelo professor Marcos Barros que, ao saudar os presentes, fez um retrospecto da trajetória das licenciaturas no Brasil e destacou que o Campus de Bananeiras completa 86 anos em 2010, e o curso de Ciências Agrárias 30. Ele também fez um breve comentário sobre os egressos do curso que ocupam ótimas posições no mercado de trabalho, e que 70% deles possuem, no mínimo, uma pós-graduação. Destacou ainda que sob sua coordenação funciona, na mesma instituição, nos moldes da Universidade Aberta do Brasil (UAB), a Universidade Virtual (UFPB - Virtual), que tem vários pólos de licenciatura em Ciências Agrárias, com grande aceitação. O foco do curso está em formar professores e agentes de pesquisa e desenvolvimento aptos para atuarem na área. A formação é multidisciplinar em conteúdos técnico-científico-pedagógicos, bem como em preparo humanístico.

Na avaliação de Roloff, esse modelo tem muito a ensinar, pois possui perfil definido para exercer a docência no Ensino Básico, na Educação Profissional (escolas técnicas e agrotécnicas) e Ensino Superior. Além disso, administra conteúdos de ciência e tecnologia nas áreas de produção animal, produção vegetal, agroindústria e gestão de projetos educacionais e comunitários. *“Várias demandas podem ser atendidas por esses profissionais, pois têm uma formação sólida para atuar como agente de transformação social em comunidades, assentamentos e coordenar programas que articulem experiências educacionais nas escolas do campo”,* comenta o dirigente. *“Com certeza, as experiências colhidas nesse encontro serão muito úteis para que, no nosso estado, possamos construir uma proposta de formação de professores licenciados em Ciências Agrárias para as nossas escolas agrícolas de forma diferenciada. O enfoque deverá ser, principalmente, na viabilidade social, ambiental e econômica, alicerçado na agricultura familiar, melhorando sua viabilidade, suas condições políticas e socioeconômicas.”*

# Últimas ações da AGPTEA

ARQUIVO ESC. GASTÃO BRAGATTI LEPAGE

- A AGPTEA está fazendo parte do **Fórum Democrático da Assembleia Legislativa do Rio Grande do Sul**, que tem presidência de Roberto Dalpiaz Rech. Nos encontros são discutidas questões da Educação Profissional, com enfoque mais voltado às questões ambientais.
- A Associação participou, representada pelo seu presidente, Fritz Roloff, e pelo vice-presidente de Assuntos Sociais, Sérgio Luiz Crestani, da **Comissão Especial para Ensino Técnico da Assembleia Legislativa do RS**, coordenada pela deputada Marisa Formolo. Na ocasião, Roloff fez parte de um debate de 2 horas na TV Assembleia.
- O presidente da AGPTEA, Fritz Roloff, participou de uma jornada pedagógica no Colégio Estadual Técnico Agropecuário Dr. Zeno Pereira Luz, de Encruzilhada do Sul. O presidente do Sintargs, Carlos Dinarte Coelho, também esteve presente. Após o evento, Roloff visitou a Escola Estadual Técnica Nossa Senhora da Conceição, de Cachoeira do Sul, que já tem um curso de Cooperativismo agendado com a Associação.



Alunos e professores da Escola Estadual Gastão Bragatti Lepage, de Candelária, durante a visita da AGPTEA

- A Associação, representada pelo seu vice-diretor de Assuntos Administrativos, Aldir Antônio Vicente, e do seu tesoureiro-geral, Carlos Fernando Oliveira da Silva, realizou visita à Escola Estadual Gastão Bragatti Lepage, de Candelária. A instituição de ensino recebeu da Superintendência da Educação Profissional do Rio Grande do Sul (Suepro/RS) a aprovação da implantação do curso técnico em Agronegócio. Já estão agendadas algumas reuniões de trabalho para providenciar os encaminhamentos necessários.



Com os lubrificantes John Deere,  
os seus equipamentos nem  
sentem o tempo passar.



[www.JohnDeere.com.br](http://www.JohnDeere.com.br)



➤ No dia 14 de maio, por iniciativa da AGPTEA, foi realizada uma importante reunião na cidade de Florianópolis com o propósito de revitalizar a Confederação Nacional de Ensino Agrícola. Participaram o presidente da AGPTEA, Fritz Roloff; o vice-presidente de Assuntos Administrativos, Aldir Antônio Vicente; o vice-presidente de Assuntos Sociais, Sérgio Luiz Crestani; o professor Waner Sanches Barreto, interlocutor da AGPTEA neste processo; o presidente da Associação dos Técnicos Agrícolas de Santa Catarina (ATASC), José Carlos Brancher; o presidente do SINTAGRI, Antônio Tiago da Silva; e o vice-presidente do CONEA, Rodrigo Martins Monzani. Este último, eleito coordenador dos trabalhos, e os professores Barreto e Crestani farão os contatos seguintes e buscarão as parcerias necessárias para que, no **Encontro da AGPTEA**, em outubro deste ano, a entidade possa ser oficializada.

➤ Nos dias 28 e 29 maio, durante a Fenasul, a AGPTEA promoveu, na Casa dos Professores de Ensino Agrícola, em Esteio, um **Programa de Treinamento em Ordenhadeiras Mecânicas**. Foram abordados os assuntos: Normas Brasileiras de Ordenhadeiras Mecânicas, rotina de ordenha, identificação dos componentes e sua função, funcionamento do sistema, aspectos técnicos da montagem correta, como identificar e evitar os problemas mais comuns, a importância da manutenção preventiva e a higienização. As aulas foram coordenadas pelo diretor da Intermaq, Carlos Alberto Machado, e Coordenador do Comitê Brasileiro de Equipamentos do Conselho Brasileiro de Qualidade do Leite (CBQL). Entre as atividades propostas, ocorreu a palestra *A Importância da Alimentação para o Gado Leiteiro*, proferida pelo engenheiro agrônomo Arnaldo Basso, diretor do CETANP, da Emater Nova Petrópolis.

## Festival Letras da Terra de Artísticos Saberes

Logo no início de 2010, a Associação obteve a aprovação do projeto **Festival Letras da Terra de Artísticos Saberes**, inscrito no ano passado na Lei Rouanet. Ele prevê uma maratona de oficinas de sensibilização artística — nas áreas de música instrumental, artes cênicas e dança —, que serão realizadas em escolas agrícolas de dez cidades gaúchas. São elas: Caçapava do Sul, Cachoeirinha, Carazinho, Encruzilhada do Sul, Guaporé, Guarani das Missões, Palmeira das Missões, São Leopoldo, São Luiz Gonzaga e Viamão.

Com a aprovação pelo Ministério da Cultura, o projeto já está apto a entrar na fase de captação de recursos. Como o projeto foi enquadrado no artigo 18 da Lei Federal nº 8.313, de 23 de dezembro de 1991, pessoas físicas ou jurídicas que patrocinarem poderão deduzir no Imposto de Renda 100% do valor destinado. Cada interessado em apoiar a iniciativa pode direcionar até 4% do valor do seu imposto devido. Mais informações sobre o **Festival Letras da Terra de Artísticos Saberes** podem ser obtidas pelo telefone (51) 3225.5748 ou pelos e-mails [roloff.sl@gmail.com](mailto:roloff.sl@gmail.com) (do presidente da AGPTEA, Fritz Roloff) e [comunicacao@agptea.org.br](mailto:comunicacao@agptea.org.br) (da jornalista Dóris Fialcoff).



➤ O vice-presidente de Assuntos Sociais, Sérgio Luiz Crestani, esteve no estande da Escola Estadual Técnica Agrícola Guaramano na **9ª Polfest Internacional**, que ocorreu de 27 a 30 de maio em Guarani das Missões. A instituição de ensino participou ativamente dos desfiles promovidos pelo evento.

# Entidade recebe Prêmio Mérito Empresarial

Na noite de 31 de maio, a AGPTEA recebeu, em Novo Hamburgo, o **Prêmio Mérito Empresarial do Rio Grande do Sul 2010**. A iniciativa é da *Revista Destaque Gaúcho*, que conta com o apoio da Câmara Brasil-China-Mercosul.

A Associação esteve representada pelo seu presidente, Fritz Roloff, e pelos seguintes integrantes da diretoria: vice-presidente Administrativo, Aldir Antônio Vicente; vice-presidente de Assuntos Educacionais, Danilo Oliveira de Souza; vice-presidente de Assuntos Sociais, Sérgio Luiz Crestani; Tesoureiro Geral, Carlos Fernando Oliveira da Silva; secretário geral, Élson Geraldo de Sena Costa; e primeira secretária, Denise Oliveira da Silva. Também esteve presente a editora da



DORIS FIALCOFF

Integrantes da diretoria da AGPTEA na noite da entrega do Prêmio Mérito Empresarial, em Novo Hamburgo

revista *Letras da Terra*, Dóris Fialcoff.

Entre os homenageados da noite estiveram personalidades que marcaram o cenário econômico, político e social de diversos municípios do Estado. 🌐



## AGPTEA integra júri de prêmio nacional de jornalismo



DIVULGAÇÃO MASSEY FERGUSON

Pelo segundo ano consecutivo, a AGPTEA faz parte do júri do **Prêmio Massey Ferguson de Jornalismo**. Em 2010, a representante da entidade é a jornalista Dóris Fialcoff, editora da revista *Letras da Terra*. No dia 10 de junho, o corpo de jurados se reuniu e definiu os três finalistas das cinco categorias (televisão, internet, jornal, fotojornalismo e revista). Também integram o júri os jornalistas Roberto Villar Belmonte (*Revista Campo Aberto*), Carlos Carvalho (Associação Brasileira das Agências de Comunicação - Abracom), Ayr Aliski (Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil - CNA), e a gerente administrativa da Associação Brasileira de Angus, Juliana Brunelli de Moraes.

A entrega do prêmio já tem data marcada. Os grandes vencedores, Os vencedores de cada categoria, que receberão um prêmio de R\$ 8 mil, serão conhecidos no dia 5 de agosto, em São Paulo. Para conhecer os finalistas, acesse [www.massey.com.br](http://www.massey.com.br).



Preserve seu investimento.  
**Utilize os serviços dos  
Concessionários John Deere.**



[www.JohnDeere.com.br](http://www.JohnDeere.com.br)

# Assembleia Geral Ordinária e Extraordinária

A Educredi apresentou, no dia 16 de abril, o seu demonstrativo de resultados no exercício de 2009, na Assembleia Geral Ordinária e Extraordinária, com a presença de seus sócios, como determina o estatuto social. O presidente, Carlos Fernando Oliveira da Silva, realizou a apresentação dos trabalhos de 2009 e reafirmou a determinação da diretoria em realizar um bom desempenho para o exercício atual. O diretor financeiro, Élson Costa, apresentou o balanço do ano e sanou as dúvidas refe-

rentes às perdas ocorridas no exercício. Ele afirmou que a diretoria está realizando um plano de trabalho para recuperá-las até o final de 2010. Após, as contas foram colocadas em votação e aprovadas pela assembleia.

Também foi realizada a eleição dos novos membros titulares e suplentes do Conselho Fiscal da cooperativa, para o mandato de 2010 a 2012. Os titulares eleitos são Vilmar Fraga Cardoso, Vanderlei Gomes de Almeida e Eloísa Bilbao Gou-

lart; e os suplentes Francisco Rosa Pereira Neto, Salma Ramos Barcelos, Jéferson Luciano Novaczvk de Souza.

Na ocasião, também foram feitas alterações no Estatuto recomendadas pelo Banco Central, para adequações conforme as resoluções da Lei nº 130/2009.

Esteve presente o presidente da CECRERS, Cirilo Thomas. Ele colocou a Central à disposição para todas as contribuições necessárias ao melhor exercício da Educredi.

## DEMONSTRAÇÃO DE SOBRAS DO EXERCÍCIO 2009

	Em R\$		
	2º SEMESTRE - 2009	EXERCÍCIO - 2009	EXERCÍCIO - 2008
<b>RECEITA DA INTERMEDIÇÃO FINANCEIRA</b>	<b>66.017,78</b>	<b>147.143,30</b>	<b>161.705,55</b>
Rendas de Empréstimos	65.144,35	138.225,25	137.818,05
Rendas de Aplicações Intercooperativas	873,43	8.918,05	23.887,50
<b>(-) DESPESA DA INTERMEDIÇÃO FINANCEIRA</b>	<b>(105.561,13)</b>	<b>(178.988,36)</b>	<b>(85.011,38)</b>
Despesas Operações de Captação Mercado	(11.633,46)	(26.693,82)	(29.623,93)
Despesas Operações de Empréstimos e Repasses	(1.305,68)	(1.305,68)	0,00
Despesas Provisão Empréstimos CLD	(92.621,99)	(150.988,86)	(55.387,45)
<b>(=) RESULTADO BRUTO DA INTERMEDIÇÃO FINANCEIRA</b>	<b>(39.543,35)</b>	<b>(31.845,06)</b>	<b>76.694,17</b>
<b>(+/-) OUTRAS RECEITAS/DESPESAS OPERACIONAIS</b>	<b>(52.777,69)</b>	<b>(111.595,67)</b>	<b>(90.714,99)</b>
Despesas de Pessoal	(33.522,96)	(58.008,23)	(50.480,13)
Outras Despesas Administrativas	(34.276,57)	(72.708,90)	(80.961,55)
Despesas Tributárias	(144,45)	(144,45)	(238,85)
Outras Receitas Operacionais	15.166,29	19.157,71	41.003,12
Outras Despesas Operacionais		108,20	(37,58)
<b>(=) RESULTADO OPERACIONAL</b>	<b>(92.321,04)</b>	<b>(143.440,73)</b>	<b>(14.020,82)</b>
<b>(+/-) RESULTADO NÃO OPERACIONAL</b>		<b>0,00</b>	<b>771,29</b>
<b>(=) RESULTADO ANTES DAS DESTINAÇÕES</b>	<b>(92.321,04)</b>	<b>(143.440,73)</b>	<b>(13.249,53)</b>
(-) Reserva Legal	0,00	0,00	
<b>(-) FATES</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	
<b>(=) SOBRAS LÍQUIDAS DO EXERCÍCIO</b>	<b>(92.321,04)</b>	<b>(143.440,73)</b>	<b>(13.249,53)</b>

Porto Alegre, 31 de dezembro de 2009

## Seguro Garantidor

As aplicações financeiras de cada sócio da Educredi estão seguras e possuem maior rentabilidade (veja quadro abaixo). A cooperativa possui, junto ao Banco Central do Brasil, o Seguro Garantidor, que cobre em até R\$ 20 mil as aplicações dos sócios.

### TAXAS DEPÓSITOS A PRAZO

CAPITAL	% CDI	PERÍODO DEPÓSITO
De R\$ 100 a R\$ 10 mil	100%	6 meses
De R\$ 11 mil a R\$ 20 mil	103%	8 meses
Acima de R\$ 20 mil	105%	10 meses

## Educredi na internet

O site da cooperativa está com nova formatação e agora possibilita maior interatividade dos sócios.

No [www.educredi.org](http://www.educredi.org) você encontra informações sobre a entidade, acessa as fichas de cadastro e atualiza seus dados e informações necessárias.

## Evolução de empréstimos

A Educredi, como cooperativa de crédito, é fiscalizada tanto pela Central das Cooperativas como pelo Banco Central. A cada ano são realizadas auditorias. Confira no gráfico o montante de empréstimos realizados nos anos de 2006, 2007, 2008 e 2009.



Av. Getúlio Vargas, 283  
Menino Deus – Porto Alegre  
CEP 90150-001

Fone 51 3225-1897 – Fax 51 3225-5748  
educredi@gmail.com – [www.educredi.org](http://www.educredi.org)

## **Quais os caminhos mais indicados, em um ambiente de incertezas, mas também de oportunidades?**

Responder a essa e muitas outras questões,  
será o grande desafio desta edição do **ANUALPEC 2010**,  
uma ferramenta fundamental de planejamento  
e de gestão dos negócios pecuários.



**Adquira já!**  
**ANUALPEC 2010**  
**Anuário da Pecuária Brasileira**

### **Capítulos:**

- Pecuária de Corte - Leite
- Aves - Ovos
- Suínos - Caprinos
- Ovinos - Peixes
- Mercado de Terras

- **Artigos técnicos**
- **Tendências de mercado**
- **Custos de produção**
- **Preços históricos**
- **Estatísticas de produção**



**Consulte-nos!** Obtenha mais informações com nossos atendentes. Peça a relação dos artigos do anuário gratuitamente.

**Boas informações produzem bons negócios**

- 11 4504.1414
- [marketing@fnp.com.br](mailto:marketing@fnp.com.br)
- [www.agrafnp.com.br](http://www.agrafnp.com.br)

**AgraFNP**

an Informa Business

**RENDA EXTRA!!!**  
Seja um representante

# EMPRÉSTIMOS

www.baakfint.com.br



- INSS e IPE
  - Servidores:
    - Municipais
    - Estaduais
    - Federais
  - Forças Armadas
- Refinanciamos seu carro*  
*Compramos dividas*  
*de outros bancos*



**ATENDIMENTO**

**Rua dos Andradas, 1409 - 6º Andar**  
**Centro - Porto Alegre/RS**  
**51 3021.7800**

**Tem sempre uma**  
**FACTA pertinho de**  
**VOCÊ!!!**



[www.factaemprestimos.com.br](http://www.factaemprestimos.com.br)



**0800 606 64 64**